



## Atividades “Aprender com as redes”

### Enquadramento

A evolução que a Internet tem tido, nos últimos anos, tem aberto inúmeras possibilidades e potencialidades, no que diz respeito ao desenvolvimento das redes sociais, possibilitando, de forma mais célere, a criação de conteúdos, a difusão da informação e a comunicação interativa

O aparecimento e utilização massiva de *Smartphones*, em detrimento do uso quase exclusivo de computadores, que se verificava antes da sua massificação, abriu um novo leque de opções, levando ao aparecimento de um conjunto de aplicações (Facebook; Instagram; Youtube; Twitter,...), que chegam a cada vez mais pessoas.

Estas aplicações possibilitam, segundo Gupta & Bashir (2018), 4 níveis distintos de utilização: entretenimento; socialização; acesso a informação; e utilização, a nível escolar.

Tendo em conta que nem todos os alunos aprendem da mesma forma, Johnson (2010) refere as potencialidades da utilização das tecnologias pelos alunos, nomeadamente pela diferenciação pedagógica que possibilita, respondendo às diferentes necessidades dos estudantes.

Rapp (2009) sublinha, também, a importância da utilização das tecnologias e das aplicações referidas anteriormente, uma vez que existem diferentes formas de processar a informação. A autora dá o exemplo dos alunos que aprendem melhor a partir de ferramentas visuais e que poderão melhorar significativamente o seu desempenho, com a utilização de imagens, fotografias ou vídeo.

Para além disto, estas aplicações potenciam a criatividade, a competência comunicativa e a criação de comunidades online, levando assim à construção de conhecimento comum e ao desenvolvimento de diversas competências, por parte dos seus membros (Muninger et al., 2019).

Esta atmosfera de colaboração permite, segundo Bouton et al. (2021), uma aprendizagem positiva que só é possível graças às experiências que se vão trocando entre os seus membros.

Assim, partindo destes pressupostos, o CCTIC/UA e o CCTIC-ESE/IPS pensaram em lançar um conjunto de atividades, que pretendem:

- i) romper com a ideia pré-concebida de que existe uma barreira entre o que são as redes sociais e os conteúdos que devem ser abordados nas escolas;
- ii) apresentar exemplos práticos das potencialidades pedagógicas de conteúdos disponíveis nas redes sociais;
- iii) através desses exemplos inspirar os professores a realizar tarefas com recurso a conteúdos disponíveis nas redes.

Na verdade, é nossa convicção que os alunos podem beneficiar desta aproximação entre as atividades em que ocupam bastante do seu tempo livre, em particular, navegando nas redes, e a sala de aula, trazendo para dentro dela uma linguagem que lhes é familiar.

Pensamos assim, que existem inúmeras possibilidades de trabalho entre aquilo que é visto como aprendizagem informal ou *informal teacher learning* (ITL) (Kyndt et al., 2016) e aprendizagem formal ou FTL (*formal teacher learning*) (Opfer & Pedder, 2011).

Mais do que termos contextos mais controláveis ou organizados como a sala de aula, importa que as situações de aprendizagem sejam interessantes, autênticas, participadas e que conduzam, efetivamente, a aprendizagens mais significativas (Thorne, 2015).

## Referências Bibliográficas

Bouton, E., Tal, S. B., & Asterhan, C. S. C. (2021). Students, social network technology and learning in higher education: Visions of collaborative knowledge construction vs. the reality of knowledge sharing. *The Internet and Higher Education*, 49, 100787. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2020.100787>

Gupta, S., & Bashir, L. (2018). Social networking usage questionnaire: Development and validation in an Indian higher education context. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 19(4), 214-227.

Johnson, D. (2010). Taming the chaos. *Learning and Leading with Technology*, 38(3), 20–23.



Kyndt, E., Gijbels, D., Grosemans, I., & Donche, V. (2016). Teachers' Everyday Professional Development: Mapping Informal Learning Activities, Antecedents, and Learning Outcomes. *Review of Educational Research*, 86(4), 1111–1150. <https://doi.org/10.3102/0034654315627864>

Muninger, M.-I., Hammedi, W., & Mahr, D. (2019). The value of social media for innovation: A capability perspective. *Journal of Business Research*, 95, 116–127. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.10.012>

Opfer, V. D., & Pedder, D. (2011). Conceptualizing Teacher Professional Learning. *Review of Educational Research*, 81(3), 376–407. <https://doi.org/10.3102/0034654311413609>

Rapp, W. H. (2009). Avoiding math taboos: Effective math strategies for visual-spatial learners. *TEACHING Exceptional Children Plus*, 6(2), 1–12.

Thorne, S. L., Sauro, S., & Smith, B. (2015). Technologies, identities, and expressive activity. *Annual Review of Applied Linguistics*, 35, 215–233.

